

FARIAS; LAIS FERREIRA¹, D'AGOSTINI; José Eduardo Lobato², MORAIS; Gildean Portela³

RESUMO

A saúde é um bem público e se faz nas relações. Sua promoção está interligada a um conjunto de estratégias que devem englobar variados ramos institucionais, tentando atingir os mais distintos âmbitos. Ao pensar nos internos que vivem no sistema prisional, nas mais variadas condições - se em solitárias ou superlotação, durante longos anos, jovens ou idosos, do sexo feminino ou masculino, ou em outras diversas formas de identificação sexual e étnicas - promover saúde através do direito humano é fundamental e mais que urgente. Assim, sob o eixo de ensino, pesquisa e extensão, a universidade, produtora de conhecimento, tem a responsabilidade não somente de repassar informações, mas congrega os saberes sociais nos mais diversos cenários, tornando os acadêmicos reflexivos e críticos. O objetivo do estudo foi avaliar o interesse de discentes do curso de medicina em ter ou não uma disciplina optativa de caráter teórico-prática integrativa entre o curso de medicina e o sistema prisional, possibilitando a expansão entre ensino, pesquisa e extensão. Foi aplicada uma análise censitária entre acadêmicos do curso de medicina em todas as fases, totalizando 253 acadêmicos no Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI), na cidade de Rio do Sul-SC, os entrevistados tinham idade mínima de 18 anos. Um questionário contendo questão objetiva interrogava se há interesse do acadêmico em realizar uma disciplina durante a graduação em medicina na UNIDAVI, de caráter optativo teórico-prático que possibilite a vivência e aprendizado com pessoas privadas de liberdade do sistema prisional de Rio do Sul-SC. Dos 227 entrevistados, 83 graduandos responderam que não, o que representa 37,8% dos entrevistados e 145 graduandos responderam que sim, representando 63,8% dos entrevistados. Portanto, os resultados indicam significativo interesse quanto a implantação da disciplina na grade curricular acadêmica do curso de medicina. Desta forma, o sistema prisional de Rio do Sul-SC pode ser mais um ambiente, como muitos outros já frequentados pelos estudantes de medicina durante a graduação, que oportuniza integração e troca de conhecimento entre universidade e sociedade. Haja vista que o método de ensino vigente nesse curso, metodologias ativas, propicia ao estudante o protagonismo de seu aprendizado. Assim, fortalecer relações com a população privada de liberdade, viabilizar a integração entre saberes, oportunizar novos canais de comunicação entre presos e sociedade, restaura valores de cidadania e conseqüentemente a transgressão além dos muros do sistema prisional, compreendendo que o problema do cárcere não se resolve somente naquele ambiente e ações diversas na construção de uma sociedade mais justa e menos punitiva, possibilitará que os estudantes sejam cada vez mais agentes de transformações sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema Prisional, Assistência à saúde, Curso de Medicina

¹ Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI), laisferreira@unidavi.edu.br

² Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI), josedagostini@unidavi.edu.br

³ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), portelagildean@gmail.com